

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

QUINTA-FEIRA 4 DE NOVEMBRO DE 1880

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

O VISCONDE DO RIO BRANCO

S. Paulo, 4 de Novembro de 1880

Se uma longa vida cheia de serviços ao paiz não tivesse provado a superioridade deste grande homem o sentimento nacional unanimemente proclamando-o o primeiro dos seus homens de Estado, bastaria para esclarecer a posteridade no seu juizo sobre o Visconde do Rio-Branco.

A fatalidade das leis naturaes recahe sobre os homens todos, mas por mais profunda que seja a convicção da perfeita naturalidade de um acontecimento da ordem do que onluta hoje a nação brasileira, ha sempre em todas as consciencias mais difficuldade para resignação, sempre que o desaparecimento produzido pela morte é o de um homem do valor do Visconde do Rio-Branco.

Qualquer juizo que se quizer fazer sobre o grande brasileiro, hade ser sempre tão de perto influenciado pela admiração que tem inspirado a sua vida, que não é erro dizer-se, que á respeito de tal homem, o juizo proferido pelo paiz confunde-se, com a sua admiração e concretisa-se na gratidão nacional.

Rememorar os serviços do finado estadista seria escrever a historia dos mais importantes acontecimentos politicos havidos no Brazil nos trinta ultimos annos.

A historia perpetuará a memoria do grande homem.

Para o partido conservador é uma consolação e tambem uma gloria a certeza de que o golpe que hoje o ferro attinge tambem o paiz, identificando-se assim o partido e a nação ;

A nós, nada é licito accrescentar ao conceito que do finado formam os seus contemporaneos, nem antecipar o juizo da posteridade ;

São inúteis as phrases, quando, mais alto que ellas, hão de fallar a consciencia do paiz e a historia.

COMMUNICADO

Instrução publica

A ultima correspondencia de S. Paulo para o Brazil Catholico, publicada a 21 do corrente,

FOLHETIM

131

POINSON DU TERRAIL

O SEM-VENTURA

SEGUNDA PARTE

Uma herança disputada

XXIII

A prisão não ficava longe: o trajecto foi curto. Emquanto o cabo Martineau batia á porta e fallava com o carcereiro, approximou-se o simples gendarme do coreunda, e disse-lhe:

- O senhor conhece algum aqui que possa reclamar-os, e affiançal-os?
- Ninguém.
- E os seus amigos?
- Tambem não.
- São então todos tres de Paris?
- Somos.
- Pois, se quizerem, posso encarregar-me de enviar uma comunicação ao seu patrão.
Castillon estremeceu.
- Antes queria, disse elle que havia pensado melhor, que a comunicação fosse feita a uma outra pessoa.
- A quem?
- A uma cantora do theatro Italiano.
- Como se chama?
- Paquita.
- Onde mora?
- Na rua de S. Lazaro, n. 89.
- Bem, disse o bom gendarme. Vou já fazer-lhe um telegramma.
- Basta que contenha as seguintes palavras: « Sem-Ventura preso em Auxerre. »
Quando as portas da prisão se fecharam sobre os tres amigos, disse Castillon:
- Bastinguette estará aqui amanhã á tarde.
O nome de Bastinguette incutiu coragem e esperança aos tres prisioneiros.

suggestio-nos algumas considerações, que vimos sujeitar á consciencia do sr. Abelardo de Brito.

A correspondencia acima referida, tratando do distincto e dedicadissimo vigario da Penha de França, diz que foi elle demittido á bem do serviço publico, logo que subiram ao poder os actuaes governadores da terra, do cargo de inspector da instrução publica do districto da Penha, para darem-lhe como substituto um taberneiro, cujas habilitações para o cargo, vão apenas ao ponto de poder assignar os attestados passados pelos proprios professores . . . porque se fossem passados pelo actual inspector, certamente a collectoria repudiava-os !

Ora, este inspector da instrução publica do districto da Penha de França, é o mesmo que vio-se na necessidade de pedir demissão do cargo de subdelegado daquella parochia, em razão das fortissimas e continuadas accusações que soffria pela imprensa, accusações essas justificadas algumas até com documentos indignos passados pelo proprio subdelegado !

O sr. dr. presidente concedeu-lhe a demissão de subdelegado; mas, talvez para não desgostar o correligionario, deixou-o como inspector da instrução publica . . .

Os srs. drs. presidente da provincia e inspector geral da instrução publica, mandem examinar os attestados que existem na thesauraria e conferirão as letras, e confirmarão o que disse o correspondente do Brazil Catholico; isto é, que os attestados são passados pelos proprios professores, porque o actual inspector não os sabe passar !

Com excepção do professor publico da Penha, é sabido como emprenh os demais professores e professoras da parochia da Penha de França os seus deveres, e o numero de alumnos e alumnas que frequentam as escolas . . .

— Os juizes municipaes e de orphãos são incompetiveis para o cargo de inspectores de districto da instrução publica; no entretanto a 23 do mez passado o sr. Abelardo do Brito nomeou o dr. José Belisario Peixoto de Mello, juiz municipal e de orphãos do termo de S. Carlos do Pinhal para o cargo de inspector da instrução publica do mesmo districto !

A parochia do Braz, nesta capital esteve por mais de seis mezes sem inspector da instrução publica, tanto que o anno passado só houve exame em uma escola do sexo feminino, porque a professora empenhou-se com o dr. José Candido de Azevedo Marques para nomear examinadores espeziaes, visto não haver inspector de districto, e o sr. inspector geral talvez nem disso soubesse, quanto mais lembrar-se dos exames do fim do anno, pelos quaes devia mostrar-se muito zeloso !

Quaes as escolas desta capital foram já visitadas pelo sr. Abelardo, ou pelo sr. Francisco Aurelio, depois que subiu ao poder o partido liberal ? No dominio conservador os presidentes visitavam as escolas da capital; e, as vezes o sr. Francisco Aurelio imitava-os; porém, hoje . . . os exemplos são outros ! . . .

Os presidentes conservadores fundaram casas para escolas publicas nesta capital, e a imprensa, por vezes, tem reclamado—como sempre, inutilmente—sobre o abandono em que fazem as mesmas, pedindo providencias para que laes casas, que

As prisões da provincia são, em geral, administradas paternalmente. Para isto concorre talvez o conterem ellas raras vezes criminosos de importancia; de sorte que a maior parte do tempo, são apenas umas hospedarias desagradaveis, para alojamento temporario de larpios e de vadios.

O carcereiro era um bom homem. A mocidade, e os modos francos dos tres prisioneiros, inspiraram-lhe compaixão. Logo depois de elles chegarem, conduziu-os para uma sala reservada, e disse-lhes:

— Vou trazer-lhes a ceia.

Estas palavras só acharam echo no estomago do Gorgulho.

O Sem-Ventura estava pensando em Bastinguette. O coreunda Castillon, que desde pequenino fôra criado no meio das chicanas dos tribunaes, e que conhecia a fundo todos os processos judicarios, não se assustava muito por causa da prisão; sabia que a justiça acaba sempre por descobrir a verdade, e dar liberdade aos innocentes.

Mas, por isso mesmo, o coreunda estava extremamente preocupado. Na sua qualidade de perfeito conhecedor de libellos, de petições, de todas as fórmulas emfim que a justiça emprega, reunia e coordenava os seus meios de defeza, visto que esperava ser no dia immediato interrogado por um magistrado qualquer.

O Gorgulho . . . esse tinha fome, e está dito tudo. A parte physica estava nelle muito mais enfraquecida do que a parte moral; logo que lhe deixaram entrever a possibilidade de ceiar, voltou-lhe aos labios o sorriso, cheio de philosophia, que rarissimas vezes o abandonava.

— Visto que temos ceia, disse elle esfregando as mãos, ainda o diabo não é tão feio como o pintam ! Por hoje estamos remedados . . . amanhã, trataremos dos meios ds sahir daqui . . .

— Julgas então, lhe disse o coreunda rindo, que vão servir-te papos de anjo ?

— Bem sei que não . . . Mas . . . tanta fome tenho eu, que era capaz de comer . . . papos de fricassé !

Dahi a pouco voltou o carcereiro, trazendo uma escudéla de caldo, e um pequeno pão de município para cada um dos tres prisioneiros. O Gorgulho não poude deixar de fazer uma caréta.

custaram o dinheiro publico, não se desmoronem de uma vez !

O exm. visconde de Itú, fez doação ao governo de um terreno na parochia do Braz, para edificação de uma casa para escolas, e no entretanto não constia, sequer ao menos, que tal terreno fosse fechoado ?

A casa de escolas publicas do Bexiga ameaça ruinas, e a da Luz o sr. Abelardo de Brito cedeu-a para residencia da familia do finado jardineiro Rhorrens—talvez para abafar os gritos da sua consciencia que reclamava contra a injustica de haver atrado á rua essa pobre honrada familia que, durante quarenta e tantos annos, residio na casa do jardim publico !

A maior parte das parochias da provincia estão sem professores ou professoras, e outras sem inspectores de districto.

Fechou-se a Escola Normal, e o proprio partido que fechou-a, envergouhado pelas constantes censuras da população, da imprensa, e afim—do proprio Imperador—vio-se forçado a restaural-a, preenchendo porém o professorato sem concurso, para dar empregos a afillhados; e para abrir emquanto isso os eschires exames de palacio, por cujo meio encaixam-se como professores da infancia quanto afillhado ignorante e vadio têm os mandões politicos de aldeia !

O Instituto de Educandos Artificios ali vae concluindo tempo; a imprensa tem tambem feito reclamações á respeito, mas o presidente do partido politico que, quando no ostracismo, gritava pelo augmento das escolas e desmiminação da instrução, faz ouvidos de mercador, porque a instrução publica não é genero politico de primeira necessidade . . .

O dr. Martim Francisco Filho, quando deputado provincial, chegou a dizer em um discurso que, a conservação do dr. Francisco Aurelio á frente da instrução publica desta provincia, não era uma qoma seria, mas uma verdadeira caçoada !!!

E o dr. Francisco Aurelio continua a ser o Inspector Geral da Provincia . . .

A maior parte das nossas escolas não tem moveis, a inspectoria geral não fornece os livros e utensis necessarios—porque não tem verba—; e as casas para escolas publicas estão se desmoronando, e uma dellas emprestada, como se fosse uma propriedade particular do presidente da provincia !

O sr. Laurindo Abelardo estará esquecido que é paulista, e que é presidente de um partido que tanto clamou a favor da instrução publica ?

E a regra do partido que está em execução—verba—non res—!

SECÇÃO LIVRE

Jahú

Como procurador de Estevam Corrêa de Moraes Bueno, Lauriano Lopes de Moraes, Eufrosino da Silva Maia, Francisco Ignacio de Souza e Joaquim Antonio de Oliveira, herdeiros da fallecida d. Jo-

— Faço esta pergunta, tornou o carcereiro, porque, se tivessem dinheiro poderia eu ir-lhes buscar vinho, carne, e pão branco.

— Nem um real ! murmurou o marselhez.

— E comtudo esses fatos só os usa quem não é miseravel . . . murmurou o carcereiro, olhando para o vestuario dos tres amigos.

— E' verdade, disse Castillon. E veja o amigo que má sorte é a nossa, que não tendo nem um real, somos nós os accusados de ter praticado um roubo !

Tão justa era esta reflexão, que o carcereiro ficou impressionado, e murmurou:

— Se tivessem commettido um roubo, era natural que ainda lhes restasse algum dinheiro . . .

— De certo, disse o Gorgulho. Tanto mais que o roubo, de que nos accusam, teria sido commettido na noite passada.

Todas estas palavras eram ditas com um tal accento de sinceridade e franqueza, que o carcereiro, commovido, convenceu-se desde logo de que os tres prisioneiros estavam innocentes.

— Não conhecem em Auxerre pessoa alguma, que possa affiançal-os ?

— Não.

— Nem por estas immediações ?

— Só em Paris é que temos pessoas amigas.

— Tenho pena, realmente, disse o carcereiro. Estou convencido de que estão aqui injustamente . . . julgo-os innocentes.

— E creia que não se engana, disse o marselhez.

— Havemos de proval-o, afirmou o coreunda. O carcereiro sympathizava cada vez mais com os rapazes.

sepha Maria de Oliveira e o ultimo, inventariante dos bens pela mesma deixados, não posso permanecer silencioso diante da publicação, que tem sahido ultimamente na Provincia de S. Paulo sob a epigraphe—Facto grave—na qual se diz que n'um inventario, que corre no juizo de orphãos deste termo foram arrolados, como escravos oito pessoas livres, africanos importados depois da prohibição do trafico e seus descendentes.

Conheço muito o articulista, embora s. s. queira occultar-se sob a capa de anonymo e faço muito bom conceito de sua pessoa; pelo que posso affirmar, que s. s. andou mal informado, quando veio á imprensa noticiar tal facto.

E verdade que ha um co-herdeiro, a quem o articulista chama de homem de sã consciencia e de probidade, fundida por a tempera antiga, que diz que alguns dos escravos do acervo a inventariar-se foram importados depois da prohibição do trafico, mas não o provou em juizo e pelo contrario trouxe a collação um descendente de um delles, que tinha recebido em doação, como avanço de legitima, em vida da inventariada, e que a ser exacta a sua declaração tambem é livre.

Não é exacto, que o juiz de orphãos tenha mandado metter os ditos escravos na cadeia.

O que se deu foi o seguinte: Tendo o co-herdeiro, que diz que os escravos são livres entregue por ordem do dr. juiz de orphãos seis delles, que estavam em sua casa trabalhando ao inventariante, este temendo que dois delles fugissem requereu ao capitão delegado de policia, para detel-os na cadeia no que foi attendido.

Como melhor sabe o articulista, sendo o inventariante o cabeça de casal e portanto tendo na forma da lei a posse mansa e pacifica dos ditos escravos não é de estranhar, que isto lhe fosse concedido, tanto mais que isso foi por muito pouco tempo estando os dois escravos referidos em casa do inventariante.

Os escravos, que são apontados, como livres são maiores de cincoenta e tantos annos, conforme consta das suas matriculas, pelo que necessario se faz provar que os mesmos foram introduzidos depois da lei de 17 de Novembro de 1831 e satisfazer as condições exigidas pelo regulamento de 1832 que foi expedido para execução da mesma lei, o qual no art. 9º diz que é necessario para declarar-se, que um africano é livre por ter sido importado depois da prohibição do trafico provar-se qual o lugar em que embarcou, o nome da embarcação em que vierá, o nome do capitão do navio e muitas outras circumstancias, que cumpre averiguar.

Terminando direi que ninguém ainda em juizo, disse que os ditos escravos são pessoas livres e que os meus constituíntes convictos de que os mesmos não foram importados depois da lei de 1831 estão promptos a cederem de seus direitos desde que fique provado, conforme manda a dita lei, e pela forma por ella estabelecida, que entraram depois da prohibição do trafico.

Jahú, 30 de Outubro de 1880.

CARLOS CARNEIRO DE BARROS E AZEVEDO.

No entretanto o bom gendarme, a quem a conversação dos prisioneiros tanto impressionára, sentiu-se tomado de escrupulos, ao afastar-se da prisão. Um gendarme não deve transigrir com o seu dever, e elle perguntava a si proprio, até que ponto lhe era permitido dar conhecimento da prisão do Sem-Ventura a uma qualquer pessoa.

Dirigiu-se pois, antes mesmo de recolher ao quartel, a casa do procurador imperial para o consultar sobre o assumpto.

O magistrado escutou-o attentamente. O gendarme advogou com tanto calor a causa dos tres pobres rapazes, pintou com tão expressivas cores a sua apparencia honesta, o seu ar de franqueza e de probidade, que o procurador ficou commovido. No emtanto o juiz de paz de Coulange havia-lhe transmittido um telegramma, em que lhe annunciava que um roubo fôra commettido na hospedaria da localidade, e que se suspeitava ter sido praticado por tres aventureiros, que ahí haviam passado a noite. Comtudo o magistrado respondeu:

— Interrogal-os-hei amanhã. Mas não me parece que haja inconveniente, em que sejam prevenidas as pessoas, que podem responder por elles, e fornecer á justiça esclarecimentos sobre os seus antecedentes.

O hom gendarme não precisava mais nada. Correu ao telegrapho, e fez apxerir para a cantora Paqueta, residente na rua de S. Lazaro, n. 89, em Paris, o seguinte laconico telegramma:

« Sem-Ventura, preso em Auxerre. »

« Um amigo. »

Uma hora depois, Bastinguette recebia o telegramma, e mandava immediatamente chamar seu tio, o velho saltimbanco, que correu logo a casa della.

— Papá Coqueluche, lhe disse ella mal o viu, sahimos de Paris esta noite.

— O que? disse o velho dando um pulo.

— Partimos para Auxerre, accrescentou Bastinguette em tom de autoridade.

(Continua.)

A. Ferrari, ao Publico

Retirando-me desta capital, cumpre-me em meu nome e dos artistas da Companhia Lyrica, agradecer ao illustrado Publico Paulistano as provas do apreço em que tem o mesmo Publico os meus esforços para proporcionar-lhe espectaculos dignos de uma cidade tao importante e florescente como São Paulo.

Ao respeitavel publico de S. Paulo apresento os meus sinceros agradecimentos declarando-me tambem immensamente penhorado para com a esclarecida imprensa desta cidade.

Ao distincto cavalheiro sr. dr. Antonio Prado, a quem deve-se a vinda da companhia a esta bella provincia, peço tambem licença para mais uma vez agradecer-lhe a amabilidade e cavalheirismo de maneiras com o que distinguio-me.

S. Paulo, 4 de Novembro de 1880.

A. FERRARI.

Agradecimento

Tendo obtido, por incommodos de saude, a exoneração que reiteradamente pedi do cargo de escrivão da camara ecclesiastica, e de meu rigoroso dever apresentar a s. ex. rym. o sr. Bispo Diocesano, e ao rvdm. sr. dr. Vigario Geral os mais affectuosos protestos de meu eterno reconhecimento, pelas provas de confiança e de estima, com que honraram minha humilde pessoa.

Agradeço igualmente aos meus irmãos sacerdotes, principalmente parochos, e a todas as pessoas que tiveram dependencia naquella repartição as manieiras benevolas e attentiosas com que sempre trataram-me, pedindo-lhes ao mesmo tempo desculpa si lhes não servi com a desejada pontualidade, como aliás era obrigado por força do juramento que prestei.

As pessoas que coadjuvaram-me, como empregados, cuja probidade sempre respeitarei, dirijo tambem meus agradecimentos.

Resta-me pedir a Deus Nosso Senhor perdão de qualquer negligencia, esquecimento ou tibieza no desempenho de meus deveres, durante o longo periodo em que exercei o dito cargo.

S. Paulo 8 de Novembro de 1889.

2-1

A. A. ARAUJO MUNIZ.

NOTICIARIO

NOVOS BACHAREIS

Os srs. Antonio Luiz dos Santos Werneck e José Joaquim Cardoso de Mello Junior, nossos jovens e distinctos correligionarios receberam hontem na faculdade o grau de bacharel em direito.

O sr. dr. Werneck é um moço distinctissimo pelo seu talento, sua applicação ao estudo e seu caracter e ainda ha pouco tempo notabilizou-se com a publicação de um importante livro o *Positivismo Republicano*.

O sr. dr. Cardoso de Mello é um moço illustrado e talentoso que soube grangear bom nome na academia.

A ambos cumprimentamos apresentando-lhes os nossos parabens.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgião e parteiro, occupa-se com especialidade das molestias das senhoras. Consultas de 12 ás 2 horas. Residência rua Alegre n. 38. 30-18

PROMOTOR DA CAPITAL

Por acto de hontem foi nomeado promotor publico da capital o sr. dr. José Joaquim Cardoso de Mello Junior.

JURY

Hontem abriu-se a sessão com 40 jurados.

- Foram dispensados os srs.: José de Oliveira Pinto, João Francisco da Silva Portilho. Multados os srs.: Antonio Pires de Albuquerque, Antonio José Mathias, Carlos O. Alvim, Daniel Senra Cardoso Junior, Dr. Francisco R. Pestana, Dr. F. Aurelio de Souza Carvalho, Francisco A. Mariano de Barros, Dr. Manoel C. Dias, Dr. Rodrigo A. Monteiro de Barros, Thomaz F. da Silva, Frederico A. de Alvarenga, Francisco L. Tourinho de Pinho, João Gomes de Andrade, Dr. João Bernardo da Silva, Tenente Lucas Queiroz de Assumpção, Dr. Francisco Carlos da Silva, Emilio R. Pestana, Gabriel Nunes Ramalho, Dr. Antonio Caetano de Campos. Entrou em julgamento o processo instaurado pela justiça contra Custodio Pereira da Silva, accusado de ter morto, na villa de Itapeçica a Francisco Xavier de Salles, pelo que foi pronunciado no art. 183 do codigo criminal. Sustentou a defesa da causa o sr. dr. João Kopke, tendo sido o réo condemnado a 6 annos de prisão com trabalho.

CARLOS GOMES

Este illustre maestro recebeu hontem, de Campinas, o seguinte telegramma:

«Da commissão de festejos a Antonio Carlos Gomes.

Em seu nome e em nome do povo de Campinas, a commissão se congratula comvoso pelo triumpho brilhante alcançado pela *Fosca*»

O nosso maestro respondeu com o seguinte telegramma:

«Carlos Gomes «A' commissão de festejos em Campinas. «Agradeço a fraternal felicitação pelo triumpho da *Fosca* e *Guarany*. «Saúdo inteiro povo campineiro o sou sempre o Tonico de Campinas paulista e brasileiro legitimo.»

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n. 83.

FACULDADE DE DIREITO

Fizeram hontem acto do 5º anno sendo approvados e recebendo o grau de bacharel em direito os srs.:

- José Leopoldo de Bulhões Jardim, Antonio Luiz dos Santos Werneck, Huracio Moreira Guimarães, José Joaquim Cardoso de Mello Junior.

TATUHY

Do *Progresso* de 31 do passado: «LIBERDADE—O sr. Manoel Vieira de Camargo, para celebrar o seu anniversario, concedeu plena liberdade a sua escrava de nome Benedicta.

Não podia o sr. Vieira de Camargo praticar acção mais humanitaria e nem mais digna da festa dos seus annos, do que a que praticou surpreendendo a sua escrava Benedicta com a carta de liberdade, sem condicção alguma, que lhe offereceu.

Registraremos sempre com prazer factos desta ordem.

Algodão—Duas causas concorrem para que no proximo anno haja muito pequena safra de algodão: uma é as chuvas cahidas nos mezes de Agosto e Setembro que impediram as queimadas e por isso a plantação no tempo costumado, e outra é a grande baixa na cotação do mercado, o que bastante desanimo tem trazido aos lavradores.

A plantação actual é pequenina e tem contra si o apparecimento dos *coruquerês* em diversas saccas, o que indica que essa praga dos algodões ainda não se extinguiu.

Dentre os compradores de algodão com caroço, só permanece no mercado o sr. tenente coronel Lucio Seabra que, com quanto tenha grande sobra de algodão beneficiado, para as suas encomendas, paga a \$200 por 15 kilos afim de não ficar o genero inteiramente sem preço no mercado desta cidade.

Mau vae para Tatuhy se a sua mais importante lavoura se desmerece ao ponto de se dizer: Já foi o tempo em que o algodão era dinheiro.»

Os advogados ALFREDO AUGUSTO DA ROCHA E EVARISTO CRUZ tem seu escriptorio á rua da Imperatriz n. 2, primeiro andar. 25-7

DA EUROPA

De volta da sua viagem a Europa, chegaram hontem a esta capital, os srs. Joaquim José Teixeira Sandim e sua exm. senhora e o sr. José Alves da Silva Porto. Nossos emboras pelo feliz regresso.

FESTIVIDADE

Communicam-nos o seguinte: «No recolhimento de N. S. da Luz terá lugar a salutar devoção do Mez de Maria, a começar do dia 7 do corrente, pelas 5 horas da tarde, havendo praticas, e tudo mais como nos annos anteriores. Espera-se a concurrencia dos fieis devotos para esta solemnidade.»

ADVOGADO

O DR. CAIO PRADO é encontrado para os trabalhos de sua profissão, no escriptorio dos dros. Lins de Vasconcellos e Rabello da Silva, rua do Ouvidor n. 20

TESTAMENTO DO VISCONDE DO RIO BRANCO

Em nome de Deus Amen. Eu, José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, senador do Imperio, conselheiro de estado, lente jubilado e director da Escola Polytechnica do imperio, major honorario, dignatario da Imperial Ordem do Cruzeiro, commendador da Imperial Ordem da Rosa, grão-cruz de diversas ordens estrangeiras, achado-me sem molestia que ponha em risco minha vida, mas tendo de assentar-me do Brazil, resolvi fazer o meu testamento e o faço do modo seguinte:

Sou filho legitimo do sr. Agostinho da Silva Paranhos e D. Joseph Emerenciana Barreiros, ambos fallecidos.

Nasci na provincia da Bahia e fui baptisado em a freguezia da mesma provincia cuja invocação não me lembro neste momento.

Sou catholico apostolico romano, em cuja crença tenho vivido e espero morrer, sou casado com a Sra. D. Theresa de Figueiredo Faria, Viscondessa do Rio Branco, segundo o regimen da communhão de bens; e deste consorcio tivemos nove filhos: José Maria, Maria Luiza, Amelia, Pedro, Augusto, Maria Honorina, José Horacio, Laura e Alfredo, dos quaes falleceram Pedro e Maria Honorina, existindo os outros sete.

Nomeio testamenteiros e inventariantes dos meus bens e benefiteiros de minha alma: em 1º lugar a minha mulher, sra. Viscondessa do Rio Branco; em 2º, a meu filho mais velho dr. José Maria da Silva Paranhos; em 3º, a meu cunhado (irmão da minha mulher), Bernardo Rodrigues de Faria, empregado aposentado da secretaria da marinha;

e em 4º, a meus genros dr. Pedro Afonso Ferreira, casado com minha filha Amelia, dr. Luiz de Almeida Araujo Cavalcanti, casado com minha filha Augusta, e José Bernardino da Silva, casado com minha filha Maria Luiza, aos quaes, na ordem que vão designados e nomeados, peço e rogo que aceitem estes encargos, para o que os dou por abonados em juizo e fora d'elle, independentemente de fiança.

Nomeio tutores de meus filhos menores João Horacio, Luiz e Alfredo, a minha mulher a sra. Viscondessa do Rio Branco e em 2º lugar a meu filho o dr. José Maria da Silva Paranhos; a meu cunhado Bernardo Rodrigues de Faria, e a meus genros dr. Pedro Afonso Ferreira, dr. Luiz de Almeida Araujo Cavalcanti e José Bernardino da Silva, na ordem em que os nomeio.

Sou irmão da Ordem Terceira de S. Francisco de Paula, da do Carmo, e da Irmandade da Cruz dos Militares.

Serei sepultado no cemiterio em que o foi meu malgrado filho Pedro, ou no que minha mulher preferir.

O meu enterro deve ser feito com a maior parcimonia e os suffragios por minha alma á vontade de meus testamenteiros.

Instituo por meus unicos e universaes herdeiros minha mulher e meus filhos. Instituo herdeiros dos remanescentes de minha terça: dois terços para meus filhos Luiza e Alfredo, em partes iguaes; e o outro terço, repartido igualmente, para meus netos e afilhados Pedro e Thereza, filhos de minha filha Amelia, casada com o dr. Pedro Afonso Ferreira, Amelia, filha de minha filha Maria Luiza, casada com José Bernardino da Silva, e Luiz, filho da minha filha Augusta, casada com o dr. Luiz de Almeida Araujo Cavalcanti.

Da minha bibliotheca rogo a meus filhos e genros que fiquem com os melhores livros e mappaes que não possuirem e se offereça a Escola Polytechnica do Imperio alguns dos livros de sciencias mathematicas e physicas que e' a não possuir.

Deixo ao meu criado Jacob, se ainda estiver ao serviço de nossa casa, um objecto do meu uso, a escolha de meu testamenteiro, mas ainda á vontade do mesmo Jacob.

Por esta fórma concluo este meu testamento e disposição, de ultima vontade, que eu, testador, escrevi do meu punho e assignei; peço e rogo ás justicas que façam cumprir e guardar tudo como nelle se contém e declara. Rio de Janeiro, 19 de Julho de 1878.—Visconde do Rio Branco.

NINGUEM COMPRE collarinhos e punhos para senhoras e meninas sem primeiro ver o grande sortimento que tem a casa A. A. Fonseca, no Largo da Sé n. 2, pois está vendendo por preços baratissimos. 20-7

CAMPINAS

Lê-se na *Gazeta* de hontem:

«CHEGADA—Hontem, pelo trem das 2 horas da tarde chegou a esta cidade, vindo dos Estados Unidos, o sr. dr. Octaviano Pacheco e Silva, filho do sr. tenente-coronel Antonio Carlos Pacheco e Silva.

O sr. dr. Octaviano foi uma das victimas do pavoroso naufragio do paquete *Vera Cruz*, de que ha pouco demos noticia.

O nosso joven patricio formára-se em engenharia nos Estados Unidos, e ao terminar a sua brilhante carreira escolar, quiz ir aperfeçoar no Mexico os seus conhecimentos scientificos, dando assim expansão ás suas mais legitimas aspirações.

Para este fim embarcou em Agosto deste anno no paquete acima referido, indo sob a direcção (ao que nos consta) do engenheiro chefe dr. Alfredo Tolbert.

Entretanto, o destino preparara-lhe uma sinistra surpresa, pois que vio-se repentinamente diante de uma espantosa catastrophe como foi essa do naufragio do *Vera Cruz*, trinta milhas distante da terra, nas costas da Florida, em viagem para o paiz onde o moço paulista pretendia chegar.

O que foi esse tragico acontecimento já os nossos leitores sabem. As praias foram arremessados os cadaveres, e 13 naufragos que escaparam, dos 60 e tantos passageiros do paquete.

O dr. Octaviano esteve 22 horas sobre o oceano, seguro apenas a uma pequena taboa, lutando como um heróe com as coleras das ondas, vendo diante de si a morte, um abysmo de horrores, e o desaparecimento medonho de seus companheiros de viagem.

Foi essa grande presença de espirito que talvez o salvou, restituindo-o aos braços de sua estremosa familia, de seus amigos e de sua provincia.

Depois de mil revezes e de indscriptiveis tormentos, ahí está de volta á sua cidade natal.

Grande numero de pessoas foi hontem á estação recebê-lo, e felicitá-lo pelo seu regresso e pelo destino com que soube portar-se diante do horroroso perigo.

A tarde realiso-se em casa do sr. commendador Penteado, avô do sr. Octaviano, um grande e esplendido banquete, ao qual por motivo alheio á nossa vontade não nos foi possivel comparecer, para pessoalmente agradecermos o delicado convite que nos foi dirigido.

—Do *Diario*:

«Foi preso hontem ás 5 horas da manhã em sua residência no bairro do Taquaral, o prestimoso cidadão Felipe Santiago, vulgo *Papai*, celebre *mandingueiro* e *resador* que ha mezes teve seu ninho em Sanja Cruz.

Felipe foi escravo do sr. Joaquim Celestino de Abreu Soares, andou muito tempo fugido e ultimamente libertou-se indemnisando o sr. Celestino do valor em que foi arbitrado.

Este *Santiago* tem uma *veia sacra* e por isso mesmo sahio um maroto de *bons expedientes*. Foi preso por occultar escravos fugidos, e preso em flagrante porque hontem, como dissemos, ás 5 horas da manhã, foram encontrados escondidos debaixo de sua cama os escravos Felipe Rosa e Sergio pertencentes ao sr. Joaquim Celestino e Paulina pertencente ao sr. João de Freitas Guimarães.

Felipe Rosa, depois de livre assentou, já que não tem mais necessidade de occultar-se, de esconder os escravos de seu ex-senhor.

Quasi sempre, individuos desta ordem, verdadeiramente nocivos á sociedade, são protegidos por mãos occultas, que os salvam de purgar as culpas na correccção, onde talvez se habituariam ao trabalho; tal é o desfaçamento desses protectores que para se tornarem populares *sobem* por esses *degrados* vergonhosos.

Que se defenda um innocente de accordo, mas que se proteja um individuo máo e perigoso é vergonha, um escandalo.

Esperamos que as auctoridades procedam energicamente contra esse liberto para evitar futuros escandalos.

O sr. Otto Langgard, delegado de policia proceda na fórma da lei.»

ASSOCIAÇÕES IMPORTANTES

Fundou-se no dia 10 do mez ultimo, na villa de Cataguazes, provincia de Minas, uma associação destinada a estudar todos os melhoramentos attinentes á agricultura e os meios praticos para a substituição dos braços que vão desaparecendo.

Foi eleita a directoria, que ficou composta dos srs. coronel José Vieira, presidente; dr. Drummond, vice-presidente; Oliveira Serapião, 1.º secretario; José Mariano, 2.º dito; Antonio Delfim, thesoureiro.

Na cidade de Ubá, na mesma provincia, acaba de ser fundada uma outra associação deste genero, á frente de cuja directoria estão os srs. dros. Carlos Peixoto de Mello e Antonio Cesario de Faria Alvim.

NOVOS JORNAES PAULISTAS

Acabamos de receber os primeiros numeros de dous jornaes publicados na provincia, e são os seguintes:

O *Sul de S. Paulo*, de Itapetininga, e do qual é proprietario o sr. Pedro de Azevedo Marques, e o *Itatiba*, da cidade do mesmo nome, são proprietarios desta os srs. Elias Pimenta e Jeremias de Almeida.

Ambos os jornaes são imparciaes e dedicam-se ao progresso moral e material de suas localidades. Desejamos-lhes larga e prospera existencia.

ITAPETININGA

Do *Sul de S. Paulo*, jornal daquela cidade, tiramos as seguintes noticias:

«FACADAS E BORDOADAS—No dia 24 do corrente, no bairro do Grammadinho deste municipio, ás duas horas da tarde, achando-se um escravo de Manoel Lopes de Macedo, de nome Antonio, em um pequeno algodão, na beira da estrada, ahí appareceu Raphael de tal, filho de Pedro da Silva Brandão, que descarregou-lhe pancadas e acometteu-o com uma faca, resultando sahir o referido escravo com dous ferimentos no pescoço e outros em dous dedos da mão esquerda.

Sciénte do occorrido o respectivo inspector de quarteirão incontinenti officiou ao subdelegado de policia deste districto, qui procedeu o auto de corpo de delicto, julgando os peritos leves os ferimentos.

ESCRAVOS FUGIDOS—Pelo furriel Antonio Gonçalves da Paixão e mais tres paisanos, na freguezia do Alambary deste municipio, foram presos Irineo e Thomaz, escravos de Francisco Fernandes, residente em Itú.

Estes escravos acham-se recolhidos á cadeia desta cidade, como se vê no edital inserto na secção competente.»

MOEDA FALSA

Foram ultimamente capturados, na comarca de S. Vicente (Portugal) alguns individuos, por fabricarem moeda falsa.

Foram-lhes aprehendidas muitas moedas de 500 réis, feitas em zinco e chumbo e alguns moldes de gesso.

AVISO

Hoje ás 10 1/2, no campo de Luz em frente á extrema do muro do Jardim publico, o sr. Roberto Tavares vende grande porção de moveis, pianos, louças e porcellas, de uma casa de familia.

FALLECIMENTO

Telegramma de 31 do passado noticia que falleceu em Madrid o celebre politico hespanhol José Maria Orense, marquez de Albaida.

Caixa Economica e Monte de Soccorro.—O movimento do dia 3 de Novembro, foi o seguinte:

Caixa Economica

45 entradas de depositos..... 1:857:000
8 retiradas de ditos..... 1:127:567

Monte de soccorro

5 empréstimos sobre penhores..... 1:063:000
3 resgates de penhores..... 81:500

MALAS EXPEDIDAS HOJE

Recebem-se no correio até 8 horas da manhã jornaes e impressos, até 8 1/2 registrados e até 9 horas cartas ordinarias para Campinas, Mogy-mirim, Amparo, Araras, Itú, Indaiatuba, Jundiahy, Rio Claro, Piracicaba, Limeira, Capivary, Itatiba, Pirassununga, Mogy-Guaçu, Casa Branca, Salto de Itú, Resaca, Rocinha, Belém, Porto do Ferreira, Estação de Jaguary, Itupeva, Poços de Caldas, Caldas, Boa Vista, Descalvado, Penha, Porto-Feliz, Soccorro, Serra-Negra, Santo Amaro e Itapeçica.

Até 11 horas registrados e até 12 cartas e impressos para S. Vicente, Santos e Campinas.

Até 4 horas da tarde registrados e até 6 cartas e impressos para Mogy das Cruzes, Guararema, Jacarehy, S. José, Caçapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Roséira, Aparecida, Guaratinguá, Lorena, Bananal, Barreiros, Silveiras, Aréas, Pinheiros,

Queluz, Barra Mansa, Rezende, Cruzeiro, Sapé, Formoso, Capitão-Mór, Cachoeira, Corte, Tres Barras, Paraty, Cunha, Villa Bella, S. Sebastião, Caraguatuba, Jambeiro, Parahybuna, Natividade, Redempção, Ubatuba, Santo Antonio do Pinhal, S. Luiz, S. Bento, S. José do Parahytinga, Santa Branca, Santos, Jundiary, Campinas, Nazareth, Santo Antonio da Cachoeira, Atibaia, Bragança, Una, Piedadé, Araçariгуama, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

nos 30 de Outubro de 1890. E em João José do Nascimento, escrivan de orphãos e escrevi. *Lupercio da Rocha Lima.* 3-2

ANNUNCIOS

O dr. Francisco Quirino dos Santos (au- sente.) D. Maria Candida Quirino dos Santos; D. Emilia Quirino dos Santos, D. Joaquina Quirino dos Santos, D. Da- miana Quirino Rangel Pestana e o dr. Fran- cisco Rangel Pestana mandam celebrar na Igreja do R. Zario, hoje, ás 8 horas da manhã, uma missa pelo repouso de sua cunhada D. Maria Pinto de Oliveira Santos, fallecida no Rio de Janeiro.

Aviso ao commercio!

Grande e importante leilão

DE IMMENSO SORTIMENTO

DE FAZENDAS, LINHO, SEDA

LAN, ALGODÃO E MIUDEZA

E infinita variedade de artigos de commercio.

ROBERTO TAVARES

FARA' 3 GRANDES LEILÕES

Nes dias 9, 10 e 11 ás 10 1/2

50:000000

A prazo de tres mezes

POR BAIXO DO HOTEL MARAGLIANO

No largo do Rosario

Havendo a queimar:

Sêdas e gorgorões pretos, casemiras finas, ditas inglezas para cotumes, panno preto e de côres, camisas bordadas para homens e se- nhoras, vestidos para meninos e meninas, col- letes para senhoras, ricô e esplendido sortimen- to de tiras bordadas, entremeios, galões, tran- ças e trançelins, brincos e medalhas, gravatas de homens e senhoras, saias bordadas, sorti- mento de botões de osso, marfim e madreperola, sortimento de fitas de seda, nobreza e à Pam- padour, esplendido sortimento de gravuras fi- nas, collarinhos e punhos bordados para seño- ras, pentes para tranças, escovas para dentes, unhas e fato; pentes de alisar, lenços de linho e algodão.

ROUPA FEITA

Bom e completo sortimento, chapéos enfeitados, duzias de meias de todas as qualidades, toalhas, botões de paletot e colletas, ricôs le- ques para senhoras e meninas, fronhas ricas de crivo, cabos de crochet ligas de seda, alouns para retratos, pantes e adereços de cellulode, cambrianas, morins, algodões e porção de arti- gos de armarioho, o que tudo será vendido a quem mais der.

O LEILÃO É A PRAZO

De tres mezes, e as contas de quantia menor de quinhentos mil réis serão pagas á vista. A commissão de 5%, é a dinheiro.

POR CONTA DE UMA CASA IMPORTADORA

E' feito esta grande venda, sendo os artigos todos de lei, de facil venda e de boa e perfeita escolha.

Nos dias 9, 10 e 11 ás 10 1/2 horas

VENDE-SE

terrenos desde 45000 o metro até 800000, e casas de 2000000 até 15000000, sendo que a menor renda dellas é de 12% ao anno. Tra- ta-se na loja de côrões e moedas á rua do Im- perador n. 6 (3.ª 5.ª e 8.ª b) 20-1

Loteria do Ypiranga

Começa-se a venda da primeira loteria do Ypiranga no dia 5 do corrente, no escriptorio de commissão, das 10 h-ras da manhã ás 3 da tarde; e qualquer alteração será publicada por annuncio. S. Paulo, 3 de Novembro de 1890. - J. J. Ramalho. 2-1

Terreno á venda

Vende-se terreno a bragas na freguezia do Braz, ruas de Monsenhor Andrade e do dr. João Theodoro. Para tratar com Lourenço Gnecco, rua da Imperatriz, loja do Pombó. 10-6

A LA VILLE DE BRUXELLES Mme. C. Creten

Camiseira de S. M. o Imperador, estabelecida no Rio de Janeiro desde o anno de 1848 com a primeira casa de camisas, roupas e fazendas brancas. Participação ás excellentissimas familias e cavalheiros de S Paulo que seu chefe de officina o sr. Joaquim Malheiros acha-se de passagem por esta cidade, onde tenciona demorar-se pouco.

As pessoas que quizerem fazer encomendas de camisas sobre medida para serem fabricadas em suas officinas, no Rio de Janeiro, para o que tem cortadores francezes e habéis costureiras, como prova pelas amostras que traz com elle; podem procural-o nesta cidade no Hotel de França, das 11 as 3 ho- ras da tarde. Encarrega-se igualmente de mandar fazer sobre medida roupa branca de toda a qualidade para senhoras e meninas, e enxovães para casa- mento com toda a perfeição e brevidade.

Hotel de França

Boa chacara

Aluga-se uma com excellentê casa de sobra- do sita no largo do Braz. A chave está no ar- mazem proximo, n. 111. (alt.) 5-1

Ao feliz sempre feliz

Mais uma vez, vendeu agora a sorte de

20:000 000 !!!

em um vigesimo, o abaixo assignado. Unica sorte que lhe faltava vender, o que avisa aos seus freguezes. O signal dos seus bi- lhetes é: A. S. P. L. C. 2-1 Antonio da Silva Pinto.

Leilão de terrenos

Roberto Tavares previne as pessoas que ar- remataram a prazo que deverão pagar até sab- bado á 1 hora da tarde, afim de não perderem o direito ao signal e aos terrenos. Como foi essa a condição desta venda é de seu dever pre- venir aos arrematantes. 3-1

A' Praça

José Jacintho Pontes e Sabino José Pontes, communicão a todas as pessoas com quem tem transacções e ao commercio em geral, que fina- liando hoje o tempo de duração da sociedade de que fazião parte e girou nesta praça sob a firma de Sabino Pontes & Irmão, entra a mesma em liquidação; e outro sim, que constituirão nova sociedade sob a razão social de Pontes & Irmão, que começa de manhã em diante, para o mesmo genero de commercio de seccos e mo- lhados, a rua do Palacio n. 14, esquina da rua do Commercio.

S. Paulo, 31 de Outubro de 1890. 3-3



Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

(6.º DIVIDENDO)

Do dia 29 do corrente mez em diante, pagas se nos srs. accionistas, no escriptorio da es- trada do Norte, Braz, das 11 horas da manhã á 2 da tarde, os juros, correspondentes ao se- mestre findo de Janeiro á Junho de 1890, na razão de 7% ao anno.

No acto do pagamento é indispensavel a apresentação de todos os recibos cautellas, ou certificados, para os competentes assentamen- tos. S. Paulo 26 de Outubro de 1890. - I. W. de Gama Cochrane, inspector geral. 10-3

ATTENÇÃO

José Baptista dos Santos e Graciano Ribeiro dos Santos Dias, ex-empregados com interes- se particular) da casa commercial que girou nesta praça sob a firma de Antonio José Ri- beiro dos Santos, declaram a esta praça, ao Rio de Janeiro e de S Paulo, que a cargo do mesmo sr. Antonio José Ribeiro dos Santos, ficou todo o activo, passivo e saldos dos annu- ciantes, retirando-se estes sem ajuste de con- tas com a referida casa, ficando-lhes salvo o direito de liquidarem em qualquer tempo. Declaram mais que, tendo-se propalado que a referida casa teve prejuizo (o que não é exac- to) protestam contra quem quer que fór que por quaesquer pretexto ou fins inconfessaveis, procure manchar reputações alheias. 2-2

Taubaté, 21 de Outubro de 1890.

Ao commercio

CAEM LEVY, abaixo assignado, ex-socio da fir- ma Jacob Levy & Irmão, tem a honra de partici- par a todos os seus amigos e freguezes, tanto os desta praça, como os do interior, que tem provisoriamente o seu deposito de joias, sito ao largo do Palacio n. 2; e aonde espera merecer á mesma con- fiança e benevolência de seus freguezes.

E como tenciona, proxivamente, fazer viagem para a Europa, offerece um lindo e variado sorti- mento de brilhantes, relógios, correntes etc., etc. por preço módico e sem competência, visto a ur- gente liquidação que precisa fazer. 10-9

S. PAULO

Companhia Cantareira e Esgotos

9.ª CHAMADA

De ordem da directoria faço publico, que foi de- terminada a 9.ª chamada de capitães á razão de 20 % ou 40000 por acção.

O prazo para o recebimento de capitães por conta desta chamada terminará no dia 30 de Novem- bro proximo futuro.

Convido portanto á todos os srs. accionistas des- ta Companhia á virem realizar suas respectivas en- tradas até a data acima mencionada, neste escripto- rio, rua da Boa Vista n. 37, das 11 horas da ma- nhã ás 2 da tarde.

Escriptorio da Companhia Cantareira e Esgotos, 30 de Outubro de 1890.

10-3

A. Bloem Contador.

Novidade e industria

NUNCA VISTA NESTE IMPERIO

GRANDE COMPANHIA ARGENTINA DE DO- MADORES DE ANIMAES SELVAGENS

Director e empresario

Carlos Luiz Champagne

Esta companhia traz um domador, que até hoje tem sido apreciado em todo o mundo. O dia da primeira função será annuciado.

BREVEMENTE NO

Campo dos Curros

O secretario, Santiago Blanco. 3

S. SIMÃO HOTEL DO DESIDERIO

O proprietario deste hotel tem a honra de of- ferecer o ao respeitavel publico, convencido de bem servir as pessoas que se dignarem de hon- ral-o com sua presença, pois o seu estabeleci- mento acha-se sufficientemente montado, com acção e boa meza, bons commedos para fami- lias e achando-se nas condições precisas para o bom passadio e, conforto de seushos pedes. 50-11

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

Não tendo comparecido á reunião convocada para 26 do proximo passado, numero sufficiente dos srs accionistas, de novo convido-os para o dia 10 do corrente mez, ao meio dia, no es- criptorio da Companhia á rua Primeiro de Março n. 13, 2.º andar (Côrte); e de conformi- dade com o art. 16 dos estatutos, as decições serão tomadas pelos membros que comparece- rem; qualquer que seja o numero de acções que representem.

S. Paulo 3 de Novembro de 1890. - Pelo pre- sidente da directoria, I. W. de Gama Cochrane, inspector geral. 5-2

COMMERCIO

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 3 de Novembro de 1890

O nosso mercado de café está completamente calmo.

Entradas a 2 do corrente . . . 253,817 kilos. Existencia . . . 64,000 saccas.

Totalidade das entradas de café desde 1.º de Julho de 1890 até 2 do corrente . . . 304,586 saccas.

No mesmo periodo de 1879 . . . 371,772 saccas. No mesmo periodo de 1878 . . . 381,056 saccas. No mesmo periodo de 1877 . . . 266,720 saccas.

Totalidade das entradas de café no Rio de Janeiro de 1 a 31 de Outubro . . . 27,565,502 kilos.

Termo medio diario . . . 14,820 saccas. No mesmo periodo de 1879 . . . 12,159 saccas.

Em signal de pezar pelo fallecimento do Vis- conde do Rio Branco está hoje fechada a Praça do Commercio.

MERCADO DO RIO

Rio, 3 de Novembro de 1890

Café, vendas insignificantes.

Preços por 10 kilos:

1.ª boa . . . 5000 a 50100 1.ª ordinaria . . . 48200 a 48400

Existencia . . . 213,000 saccas.

Cambios a 90 d/v.:

Sobre Londres bancario 23 1/2 d. Sobre Londres particular 23 5/16 d. Sobre Pariz bancario 409 rs. por franco. Sobre Pariz particular 405 rs. por franco.

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA dos preços porque foram vendidos os ge- neros entrados hontem na respectiva praça.

Table with columns: GENEROS, PREÇOS, Cada 15 kilos, 50 litros, carga, uma, um, duzia, um. Rows include: Café, Açúcar, Arroz, Batatinha, Biscoito doce, Faveira, Bife de milho, Feijão, Fubá, Milho, Polvilho, Cará, Apim, Gallinhas, Leitões, Ovos, Queijos.

EDITAL

S. José dos Campos

O doutor Lupercio da Rocha Lima, juiz de orphãos desta cidade de S. José dos Campos e seu termo, etc.

Faço saber aos que este edital virem e delle noticia tiverem, que Joaquim Severino de Souza Neves, casado com D. Emiliana de tal, que morou neste termo, por sentença do dr. juiz de direito desta comarca, de 30 do corrente mez, foi julgado incapaz de reger a sua pessoa e administrar seus bens por soffrer de aliena- ção mental, como depuzeram testemunhas maiores de toda a excepção e o declarou o at- testado medico vindo do hospicio de alienados da capital desta provincia, onde actualmente se acha recolhido o sobredito Neves; havendo- se-lhe dado curador interino na pessoa de seu sogro Antonio Manoel Rodrigues. Pelo que mando que ninguem com o sobredito Joaquim Severino de Souza Neves contracte, sob pena de nullidade. E para constar mandei lavar tres editaes de um só teor, que vão por mim assignados e que serão affixados nos logares do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de S. José dos Campos

